

CONSULTORIA COLABORATIVA NA ESCOLA: PRÁTICAS INCLUSIVAS

PEREIRA, Veronica Aparecida
MENDES, Enicéia Gonçalves
UFSCar – São Carlos

Pesquisas baseadas na consultoria colaborativa, na escola, têm possibilitado reflexões sobre políticas existentes de inclusão escolar, de forma a apontar caminhos para diretrizes mais efetivas de inclusão. Para educadores, tem promovido a oportunidade de reflexão sobre a prática educacional de forma a desenvolver com seus alunos uma educação inclusiva. Nesta perspectiva, o presente projeto tem o objetivo de investigar práticas do psicólogo no ambiente escolar. Partiu-se de reflexões sobre a Educação Inclusiva, buscando nortear práticas educativas para crianças surdas e ouvintes, o que tem norteador análises sobre possíveis dificuldades do cotidiano escolar, atreladas à educação de crianças com/e sem histórico de surdez. Para tanto, assumiu-se um trabalho de parceria com docentes de três salas de aula (2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental). Como medidas de desempenho, investigou-se quais eram as percepções de professores sobre habilidades sociais de seus alunos, e que habilidades acadêmicas as crianças apresentam no início da pesquisa, sendo reavaliadas ao final. As atividades de reflexão são realizadas fora do horário de aula, individualmente, sendo registradas em vídeo, permitindo a consultora avaliar também sua prática, identificando práticas de consultoria colaborativa do psicólogo no ambiente escolar. O início do trabalho foi marcado por resistência, tanto por parte da administração das escolas, como pelas docentes, que se sentiram muito incomodadas com a presença de um profissional acompanhando o seu trabalho. A medida que o papel do consultor vai se tornando evidente, como parceiro e não como avaliador, o trabalho se torna possível. Há uma ênfase para realização de adaptações curriculares, relacionadas à necessidades das crianças, sejam estas ouvintes ou surdas. À medida que os profissionais comprometidos com a inclusão passam a refletir sobre sua prática, é possível discriminar que práticas são inclusivas e quais podem ser mudadas, para que, de fato, a escola possa ser um ambiente inclusivo.

CNPq